JUSTIFICATIVA - PDL 0047/2015

Giuseppe Tropi Somma

Empresário

Um dos mais dignos filhos da Itália, que adotou o Brasil como sua terra querida e amada e, ao longo dos anos, tornou-se um exemplo de bondade, garra e determinação. Apresentamos Giuseppe Tropi Somma, um cidadão de origem humilde, o que o torna humilde em tudo o que faz e, em especial, no seu relacionamento com as pessoas que o circunda. Um homem rico de caráter, dignidade e perseverança, exemplo de vida que deve ser seguido.

Nascido no dia 09 de janeiro de 1935, numa família simples, mas muito respeitada, na pequena Pimonte. cidade montanhosa localizada ao fundo da Baía de Nápoles, na Itália, Giuseppe era o sexto de 10 filhos de uma admirada, honrada e lutadora mulher de nome Vincenza Mascolo, e seu marido. Annibale Tropi Somma.

Por ser o primeiro homem após cinco filhas mulheres, ele foi o irmãozinho bem querido por todos. Frequentou escolas públicas no 1º e 2° ano primário. No 3º ano para melhorar a qualidade de aprendizado, passou a estudar numa escola de freiras em Castellamare di Stabia a 10 km de sua casa distância essa, diariamente percorrida pelo pequeno aluno em companhia da irmã Gianna, dois anos mais velha, que também estudava lá.

Após um ano, a mãe conseguiu internar os dois irmãozinhos num orfanato em Meta di Sorrento mesmo sem eles serem órfãos. O lugar era lindo e mundialmente famoso, e o colégio situava-se na praia, onde lá mesmo na areia era feita a recreação durante o dia e à noite, com esportes, inclusive natação, o que lhe deu muita saúde. Lá fez o 4º e o 5º ano primário, porém, não havia ginásio. Foi quando a mãe sugeriu para ele estudar no seminário de padres seculares, em Castellamare, onde tudo era gratuito.

Os padres perguntaram se tinha vocação e. Giuseppe, então com 12 anos de idade, disse que sim. mas na verdade, nem ele sabia ainda o que queria ser na vida. Chegada à adolescência, deixou o seminário e foi recolher-se na família que. a esta altura, tinha-se mudado para Casalbuono, pequena cidade no interior da província de Salerno, onde passou a frequentar as escolas técnicas na vizinha cidade de Lagonegro. Cedendo as insistências da irmã Maria, imigrada para o Brasil com seu marido Ettore, Giuseppe decide imigrar também. A intenção era trabalhar para conhecer o Brasil e o restante da América Latina, para depois retornar à Itália.

Aos 20 anos de idade, Giuseppe parte da pequena cidade de Casalbuono para embarcar num navio no porto de Napoli. Itália. Durante a longa viagem de navio, só tinha dois pensamentos; a preocupação pela vida de sua mãe que. ao se afastar o navio do porto, a viu cair desmaiada entre os braços de duas outras filhas, tanta era a dor de ver um de seus dez filhos partir para nunca mais vê-lo. O outro pensamento era a dúvida dc como seria essa nova terra chamada Brasil.

Entre a preocupação e a tristeza. Giuseppe era obrigado a manter o resto dos 350 passageiros alegres, pois no navio de nome Sestriere que era misto de cargas e passageiros, era o único que tocava (e levava uma sanfona para vendê-la no Brasil), e todos queriam dançar. Chegou ao país em 25 de junho de 1955 e fixou residência cm São Paulo, acolhido por sua irmã Maria, onde arranjou seu primeiro emprego na fábrica da família Matarazzo, na função de apontador no setor de transporte.

Após um ano de trabalho, já com um bom domínio da língua portuguesa, decidiu sair da empresa e melhorar seus rendimentos e, como vendedor, ensaiou seus primeiros passos no comércio, vendendo material elétrico para uma pequena empresa, então embrionária da Elétrica Danúbio, precursora da empresa de fios elétricos de marca SIL. Trabalhou nas lojas da Sears Roebouk e, entre um emprego e outro, com muita garra e determinação. Giuseppe trabalhou até como engraxate num ponto aberto pelo seu cunhado na rua Maria Paula.

"Em qualquer função que exerci, sempre me senti intocado na minha dignidade e personalidade, respeitado e admirado pelos outros, pois estava ganhando meu dinheiro honestamente e encarando os sofrimentos sempre como etapas necessárias dos meus ideais ".

Todo esse trabalho rendeu frutos financeiros e revelou um dom especial: a habilidade de negociar. Passado um ano e meio no emprego da Sears, pediu demissão para ensaiar seu primeiro ato empresarial e abriu seu próprio negócio, uma pequena mercearia e bar (Bar e Empório Napoli), na Rua Mundo Novo. Vila Pompeia, em São Paulo.

Passado oito meses, transferiu a empresa para o cunhado, Ettore, e lançou-se como vendedor de uma empresa atacadista de gêneros alimentícios. Giuseppe não queria comissão, negociava com a empresa preços mínimos pré-estabelecidos para revender os produtos com uma majoração de preço que a transação lhe permitisse. O método resultou em sucesso. Giuseppe surpreendeu todos com o tamanho e a quantidade de pedidos.

A fama de bom vendedor chegou aos ouvidos da Cia. Johnson Wax, multinacional americana que naquele momento estava lançando seus produtos no Brasil. A oferta foi alentadora, com ótimo ordenado e comissões. Com vendas em destaque, depois de dois meses passou a inspetor de vendas e, em mais quatro meses, a gerente de vendas.

Um dia surpreendentemente, chamou o seu presidente na matriz do Rio de Janeiro. Mr. Wash, e anunciou sua saída da empresa. Não conformado, o presidente perguntou: "quer aumento?". A resposta foi: "Não, quero ir embora porque estou ganhando muito bem. O que me incomoda é de constar na folha de pagamento de alguém, a previsão de ser um grande executivo, e não é isso que eu quero. Prefiro ser João Ninguém na rua. mas seguir o meu projeto de vida. que não é este", disse Giuseppe.

Resolveu abrir sua própria empresa de produtos alimentícios pré-embalados, como especiarias, farináceos, leguminosas, etc, onde trabalhou durante oito anos. Em determinado momento, sua juventude e sua intensa atividade começavam a desestabilizar sua vida pessoal.

Giuseppe decidiu então dar um "resset" em sua vida, com uma pausa de quatro anos, lá na Itália. Com sua Ia mulher. Maria Spagnuolo, e seu filho Annibale, de 12 anos, foram morar em Villa D'Agri. na província de Potenza, Itália, onde arrendou uma fábrica de manufaturados de concreto (Meribloc) que estava à beira da falência e. em apenas quatro meses, tornou a empresa lucrativa.

Ao passar do tempo, a saudade do Brasil estava afetando sua saúde. E, após quatro anos na Itália, a conselho de seu médico, tomou a decisão de voltar ao país que aprendera a tanto amar e respeitar, onde decidiu fixar definitivamente residência. Já no Brasil, juntamente com dois concunhados, fez sociedade em uma loja de máquinas de costura industriais, um mercado então bem rentável no país. No entanto, percebeu um novo mercado ainda mais promissor e mal trabalhado, que era a venda de peças para a reposição.

Em 1976, nasce, no bairro do Bom Retiro, a Cavemac e, novamente, a garra do empresário foi determinante para a consolidação da empresa. Mesmo fisicamente pequena, a empresa surgiu com grandes ideais. Iniciou suas atividades exclusivamente voltadas para o setor de máquinas de costura industriais até que, cm 1986. depois de ter adquirido as cotas dos sócios, passou exclusivamente para o setor de peças.

Giuseppe não tinha dinheiro para comprar as cotas, então fez um balanço do estoque para separar 1/3 dele e. com ele, sair da sociedade para abrir uma outra pequena empresa. Porém, um grande amigo. Shigueo Takara, que na época quase que diariamente frequentava seu escritório para papos informais, disse: "Nunca, você não vai sair. vai comprar a parte dos sócios e vai resolver tudo. a sua sociedade e o problema deles". Conclusão: o amigo Takara emprestou o valor de US$ 35 mil dólares e, com mais o estoque de máquinas novas disponíveis na empresa, foi quitada a compra das cotas dos sócios.

Mas quando Takara lhe ofereceu o dinheiro, Giuseppe disse que não poderia aceitar, pois não teria como pagar em curto prazo. Takara disse: "Não se preocupe, eu vou ensinar como pagar. Vai entrar comigo em vários consócios japoneses chamados Tanomoshi e, em 90 dias, vai levantar esse dinheiro e vai me pagar". E assim foi feito. Coisas de "japoneses e italianos", mas acima de tudo, coisas entre pessoas de altíssima confiança.

Com dinamismo, coragem e vencendo inúmeros obstáculos com soluções criativas e abrindo novos caminhos estratégicos, a empresa foi ampliando seus horizontes. Seu espaço físico tornou-se pequeno, era a expansão pedindo expansão. Assim, após 18 anos de busca intensa, já era possível visualizar a nova Cavemac. Com um arrojado projeto de engenharia, começou a ser erguida a nova sede da empresa num terreno de 600m2. um prédio com dez pisos e um heliponto. Em junho de 1997, foi inaugurada a nova sede da Cavemac. No local, foi instalado um amplo show-room onde são expostos maquinários, aparelhos e acessórios para máquinas, além de uma equipe técnica formada por profissionais amplamente treinados.

Todos os esforços posicionam hoje a Cavemac, não só como a maior empresa do Brasil no seu segmento, mas, em âmbito mundial, para nosso orgulho, considerada uma empresa modelo por sua estrutura, sua imensa variedade de peças e sua organização (certificada diversas vezes com o ISO-9001).

Um traço marcante na personalidade de nosso homenageado é sua positiva "inquietação profissional", motivando o empresário a dedicar-se em outros projetos de sucesso como a revista Costura Perfeita, que conquistou seu espaço editorial como uma publicação de grande credibilidade e utilidade, hoje o maior veículo de informação no o setor confeccionista.

Em dezembro de 2001 começou também uma nova fase em seus negócios com a inauguração de um mega empreendimento turístico, ocupando uma área de 850 mil m2: o Parque Hotel Pimonte, situado na pequena cidade de São Francisco de Paula, MG. E considerado o maior complexo turístico de Minas Gerais e, com certeza, um dos maiores do Brasil.

Na área sócio-empresarial, algumas coisas hoje existem graças à iniciativa do Sr. Giuseppe, tais como: a Abramaco, Associação Brasileira de Máquinas para Costura, Componentes e Sistemas, da qual é o atual presidente. Em função da Abramaco nasceu a Feimaco - Feira Internacional de Máquinas para Costura e Componentes: a revista Costura Perfeita: a CAVEMAC, a empresa CANCELLATA, que lançou no Brasil as famosas grades ornamentais de concreto armado: a SOMMA AVIATION, distribuidora do avião turbo-hélice mais veloz e possante do mundo; o Parque Hotel Pimonte. maior investimento eco-turístico de Minas Gerais;, o Circuito Turístico Campos das Vertentes, e a programação de Cidades Gêmeas, entre São Francisco de Paula-MG e Pimonte, cidade natal de Giuseppe, lá na Itália: a Pousada Tropi. em Bertioga, que nasceu para beneficiar os funcionários da Cavemac em seu turismo balneário: a SOMMA TRADING: a SOMMA DRONES.

Isso tudo graças ao espírito de liderança e o alto respeito e credibilidade que desfruta no meio empresarial onde atua. Em sua trajetória, Giuseppe sempre procurou ser reservado para melhor exercer suas atividades, mas isso não evitou que recebesse algumas honrarias como, por exemplo, de "Personalidade dos 500 Anos" auferido pelo Centro de Integração Cultural e Empresarial de São Paulo: "Medalha do Mérito Empresarial, no grau de Comendador", auferido pela Academia Brasileira de Arte Cultura e História: "Cidadão Honorário" da cidade mineira de São Francisco de Paula, onde se situa o Parque Hotel Pimonte; "Melhor empresário do ano 2006" com a melhor empresa do ano 2006. a Cavemac auferido pelo Instituto de Pesquisas Gomes Pimentel; e finalmente, em dezembro de 2009, o título de Cavaliere, pelo Governo Italiano, por enaltecer o prestígio e a honra da colônia italiana no Brasil.

Entre outras honrarias, vale a pena lembrar de uma frustrada na cidade de Jacobina, na Bahia reservada ao Sr. Giuseppe onde o mesmo, sem conhecer os beneficiários, adotou, com moradia, alimento e educação, duas famílias, sendo uma mãe com 11 filhos e um casal com 15 filhos. O povo colocou várias faixas de "bem-vindo" espalhadas na cidade que esperava o Sr Giuseppe, mas o Sr. Giuseppe não veio. Alguns dias se passaram quando Giuseppe e sua esposa Lenir apareceram em Jacobina com o nome falso de Vitório, fazendo-se passar como sendo o "braço direito" do Sr. Giuseppe. e assim puderam verificar "in loco" a situação atual das famílias e corrigir alguns erros. O Giuseppe em dois relacionamentos

conjugais, teve três filhos, que os criou com os mesmos princípios de honestidade e trabalho, os quais, como o pai os três são hoje constantes geradores de empregos.

Para a cidade de São Paulo, a qual é muito agradecido, deixa aqui sua mensagem de amor: "Brasil. Você que foi o campo de batalha das minhas lutas pelo sucesso, o tabuleiro dos meus desafios e quebra-cabeças, o palco das minhas emoções, o harém das minhas paixões, o jardim dos meus encantos e o meu maior encanto. Brasil! Do teu tamanho é o tamanho do amor e da minha gratidão!". Giuseppe Tropi Somma.

Portanto, nada mais justo, do que se conceder a tão destacado cidadão a láurea aqui tratada, o que ocorrerá aprovando-se este Decreto Legislativo.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 06/08/2015, p. 107-108

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.